



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

# TEOLOGIA DA HOMILÉTICA DAS NARRATIVAS

Desenvolvendo narrativas a partir de  
Verdades Teológicas nas Escrituras.



INSTITUTO DE TEOLOGIA  
**LOGOS**

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

## **TEOLOGIA DA HOMILÉTICA DAS NARRATIVAS**

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

**BRASIL, MA**

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-076-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON76

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **TEOLOGIA DA HOMILÉTICA DAS NARRATIVAS.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 76 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1. PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS .....	9
1.2. NARRATIVA .....	11
<b>2 - O LIVRO DE GÊNESIS EM NARRATIVAS</b> .....	<b>14</b>
<b>3 - A HOMILÉTICA NARRATIVA</b> .....	<b>17</b>
3.1. PREGANDO AS NARRATIVAS.....	17
3.2. PORQUE HOMILÉTICA NARRATIVA?.....	19
3.3. PROCESSO HOMILÉTICO.....	20
3.4. DEFININDO O OBJETIVO.....	23
3.5. PROCESSO AVALIATÓRIO.....	24
3.6. APLICABILIDADE.....	25
<b>4 - HOMILÉTICA NARRATIVA EXEMPLIFICADA</b> .....	<b>30</b>
4.1. ÊXODO 3.1-15 .....	30
4.2. PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS DA NARRATIVA.....	31
4.3. RECONTAGEM DA NARRATIVA.....	33
4.4. OBJETIVO DE CONTAR A NARRATIVA.....	37
4.5. OUTRA RECONTAGEM DA NARRATIVA.....	37
4.6. EXEMPLOS DE HOMILÉTICA NARRATIVA.....	40
4.7. A CRIAÇÃO DO HOMEM (GÊNESIS 2.4B-3.24) .....	40
4.8. DESCONFIANÇA NA PROVISÃO DE DEUS (GÊNESIS 2.4B-3.24) .....	41
4.9. O PERDÃO DIFÍCIL (GÊNESIS 4.1-24) .....	43
4.10. A ESPERA DE ABRAÃO (GÊNESIS 12.1-2, 15.1-6, 16.1-5).....	45
4.11. O GRANDE SACRIFÍCIO (GÊNESIS 22.1-19) .....	46
4.12. COMPROMISSO DA ALIANÇA (ÊXODO 19.3-8).....	48
4.13. “TINHAM CARROS DE FERRO” (JOSUÉ 17.16-18, 23.1-16 E JUÍZES 1.19) .....	50
4.14. A ESPADA DE GIDEÃO (JUÍZES 6.1-7.25) .....	52
4.15. CONFIANDO NA ACEITAÇÃO DE DEUS (RUTE).....	56
4.16. FÉ VERDADEIRA NA TERRA DE BAAL (1ª REIS 16.29-18.46) .....	56
4.17. “ABRA OS SEUS OLHOS!” (2ª REIS 6.8-23) .....	59
4.18. O ADVERSÁRIO DO JUSTO (JÓ) .....	61

4.19. CRIATURAS DO ALTÍSSIMO (SALMO 8.1-9) .....	63
4.20. OUÇA O GAÚCHO! (ISAÍAS 6.8-10 E 46.8-13) .....	65
4.21. A MISSÃO DOS LAVRADORES (ÊXODO 19.3-8/MATEUS 21.33-46).....	67
4.22. “QUE QUERES QUE EU TE FAÇA?” (MARCOS 10.35-52) .....	69
4.23. A PÁSCOA DA TRAIÇÃO (MARCOS 14-16).....	71
4.24. COMPARTILHANDO ESPERANÇA (1ª PEDRO).....	73

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.





**AULA**  
**01**

# 1 - INTRODUÇÃO

Procura-se ajudar o aluno a ter uma compreensão mais completa sobre os meios mais apropriados para a interpretação teológica da Bíblia, com o propósito de compartilhar as apreciações teológicas com outros. Para isso, procura-se primeiramente expor o aluno a certas orientações hermenêuticas através do resumo de pesquisas referentes às narrativas do livro de Gênesis, incluindo certas dúvidas, polêmicas e questionamentos, que têm sido levantadas por pesquisadores, através dos séculos até os dias atuais. Nem sempre essas linhas de pensamento serão de benefício pessoal para o aluno compreender o texto à mão. Às vezes, temas serão levantados apenas para lembrar ao aluno que se precisa manter uma mente aberta e um olhar cuidadoso para as várias possibilidades de interpretação textual, e assim aproximar-se da interpretação mais adequada de uma passagem. Quando há muitas dúvidas sobre um determinado assunto, isto implica que o aluno deve ter ainda mais cautela para chegar a uma decisão interpretativa final.

Após a etapa inicial do estudo do texto em padrões históricos, procura-se lidar com o texto em unidades narrativas como textos íntegros. Olhando para a narrativa individual como um todo, pretende-se indagar pela sua função teológica como unidade e no quadro maior do livro de Gênesis.

Intercalado com comentários sobre as narrativas individuais, encontra-se comentários mais gerais sobre informações que ajudarão a fornecer melhor base interpretativa para o Antigo Testamento como um todo. Estes comentários e orientações hermenêuticas se encontram intercaladas para mais rapidamente enxergar o seu relacionamento com as narrativas a serem estudadas, como também para criar melhores pontes entre esta teoria hermenêutica e a prática de interpretar o texto bíblico.

No seu estudo do texto, o aluno deve estar pronto para questionar e avaliar o que lhe tem sido transmitido referente aos textos estudados, averiguando a verdadeira mensagem bíblica. O que deve vir a ser questionado não é o texto bíblico, mas as conclusões recebidas referentes ao texto. O texto bíblico deve servir como a base essencial para o estudo teológico, e não as interpretações tradicionais do mesmo, incluindo as propostas incluídas neste documento. Isto não quer dizer que toda interpretação recebida deve ser ignorada, mas ao aluno cabe pelo menos questionar se as suas tradições interpretativas fazem jus ao texto. Caso contrário, as tradições interpretativas serviriam de autoridade—o que não se deve deixar acontecer. A autoridade é a Palavra de Deus, supremamente expressa na Bíblia.

Não se espera que o aluno adote toda posição sugerida neste estudo teológico das narrativas. O próprio autor também encontra-se em processo de estudar e aprender mais



sobre as narrativas, sempre avaliando os seus próprios posicionamentos sobre os assuntos tratados. À medida em que o autor continua a estudar, melhor compreende as narrativas e as suas lições teológicas. O que se espera do aluno é que seja introduzido a um diálogo crítico com o texto bíblico. O presente trabalho tem como proposta incentivar e facilitar esse diálogo.

A essência da educação teológica cristã (ou seja, discipulado), segundo a compreensão do autor, não visa tanto efetivar a transmissão de um conteúdo em si, mas a transformação da vida do aluno a uma dependência completa em Deus. Logo, a proposta e oração do autor é de que o aluno se encontre face a face com Deus no percurso deste estudo, para que Ele transforme os devidos aspectos de sua vida, criando para si uma nova criatura, um discípulo mais fiel e útil nas mãos do Criador.

Lembra-se ao aluno que ninguém chega ao texto bíblico com uma mente vazia, pois todos já ouviram algo referente ao texto bíblico e têm certas interpretações preconcebidas referente àquilo que encontrarão no texto bíblico. Como já se tem certos conceitos formados referente ao texto, é proveitoso saber definir quais são estas pressuposições do aluno. Identificando e definindo-os, pode-se com mais facilidade diferenciar entre aquilo que provém do texto bíblico e o que provém de outra fonte.

### 1.1. Pressupostos Teológicos

É essencial em todo esforço interpretativo bíblico estabelecer o ponto de partida do intérprete. Todo intérprete começa o seu estudo com certas premissas básicas e logo trabalha em cima das mesmas. É norma infeliz, porém, ignorar o ponto de partida, em parte por questão da dificuldade em descrever o mesmo. Como estes pressupostos informam o processo deste estudo e certamente ajudarão a moldar os seus resultados finais, será de grande valia fazer o esforço para delimitar quais são. Uma mudança nos pressupostos pode modificar em muito o destino final do estudo. É possível que a maior dificuldade do intérprete seja reconhecer que há pressupostos que passam despercebidos aos seus olhos. A seguir estão alguns dos pressupostos com os quais se trabalhará:

1. O autor pressupõe que o enfoque bíblico é por natureza teológico e que a Bíblia deve ser lida dentro deste enfoque.
2. O texto bíblico é a fonte de autoridade para a fé e a prática (princípio essencial dos batistas).
3. Um texto deve ser lido dentro do seu próprio contexto, procurando sua mensagem contextual.

4. Somente depois de tratar o que um dado texto diz por si mesmo, deve-se comparar sua mensagem com a de outro texto.
5. O pano de fundo veterotestamentário deve ser visto como fundamental à compreensão do Novo Testamento, secundário em importância quanto alterações colocadas por Jesus.
6. Um texto de difícil compreensão não deve receber o peso teológico dado a um texto claro.
7. Em alguns casos, a interpretação exata do texto bíblico não ficará clara, mesmo com muito estudo detalhado.
8. O uso de comentários, dicionários e outros livros é de ajuda no estudo de uma passagem, porém deve sempre tomar lugar secundário no estudo do texto bíblico por si mesmo.
9. O tipo literário de uma passagem implica na sua interpretação apropriada.
10. Quando se encontra um texto que aparentemente não apóia um conceito teológico, o texto está sendo mal-interpretado, ou o conceito teológico deve ser reformulado até que esteja conforme com a mensagem bíblica.
11. A teologia é um estudo sempre em andamento, pois o homem é finito e não pode chegar a um ponto de compreender plenamente o infinito.
12. O texto bíblico apresenta a Deus muito mais através do que Deus faz, do que por meio de descrições abstratas e proposicionais.
13. Não se deve separar teologia do conceito de revelação, pois é somente pela auto-revelação de Deus que se pode conhecer a Deus.
14. Não se deve forçar um conceito neotestamentário sobre um texto qualquer que não apresenta o mesmo ensino.
15. Não se deve forçar um texto bíblico dentro de um molde teológico.
16. É importante lembrar que as traduções atuais da Bíblia estão, em geral, baseados em tradições das traduções primitivas de homens bem intencionados, mas que estavam apenas começando a estudar a Bíblia e, portanto, deve-se sempre que possível recorrer às línguas originais.
17. A fé é o aceitar um compromisso de confiar em Deus, mesmo quando não se conhece plenamente todo aspecto das exigências do compromisso, nem de antemão as respostas aos questionamentos teológicos.
18. As perguntas essenciais a serem feitas ao texto bíblico são “Quem é Deus?”, “Quem sou eu?” e “O que Deus quer comigo?”.

## 1.2. Narrativa

Aqui usaremos o termo “narrativa”, porém não pretende ser um uso técnico. O emprego do termo é feito no sentido de diferenciar a narrativa do conceito de história científica, ou seja, historiografia. Em lugar de história, encontra-se aqui “tradições preservadas nas liturgias ... [cujo propósito] foi o de confessar e assim incentivar a fé em Deus”. Em lugar de intencionar a escrita da história de Israel, o Antigo Testamento “dá testemunho da obra de Deus em estabelecer a nação. ... [Logo], cada evento apresentado pelos escritores bíblicos é usado com um propósito teológico”.

Por história, entende-se em geral um ramo de estudos científicos que procura, a partir de comprovação documentária ou arqueológica do período, determinar com precisão a veracidade e os detalhes de eventos ocorridos no passado, apontando para causas, efeitos e resultados a longo prazo dos eventos estudados. A preocupação deste estudo, porém, é de lidar com as narrativas bíblicas dentro das intenções dos próprios autores que procuram narrar a ação de Deus. Para eles, as questões de relatar história são apenas de interesse secundário. Em consequência, neste estudo trabalhar-se-á com aquilo que as narrativas ensinam a respeito de Deus (Teologia: palavras/estudos sobre Deus), e não a respeito de eventos passados.

Deus se revelou através dos eventos de sua interação com o povo ao longo da história. É expressamente esta interação que as narrativas procuram ressaltar. Grande parte da Bíblia, em especial Gênesis e a primeira parte de Êxodo, utiliza a narrativa de forma quase ininterrupta para comunicar a sua mensagem. Para os escritores bíblicos, o essencial era articular os eventos revelacionais entre YHWH (hwhy) e o seu povo, não definir conceitos teológicos categóricos ou proposicionais. Teria sido quase impossível que Deus se revelasse em termos do seu caráter moral através de proclamações proposicionais oferecidas num único momento histórico. O homem não teria compreendido, nem aceito tal proclamação proposicional. Deus procurou revelar-se pouco a pouco, mostrando o seu caráter através dos seus feitos singulares na história. É essa revelação do caráter ético e moral de Deus que vem a ser o interesse teológico central das narrativas.

Assim, usando o termo “Narrativa” aqui, trata-se de algo diferente de história nos moldes do historiador moderno. Isto não quer dizer que as narrativas não têm a ver com história, pois certamente “narra um evento real que ocorreu uma vez por todas no mundo da história. Deve, então, ser tomado de forma séria ... deve ser ‘crído’”. As narrativas, porém, são mais precisamente narrativas teológicas, pois o seu enfoque é sempre Deus e o que Ele está revelando de si ao homem. Mesmo que o autor de uma passagem narre um evento histórico, o seu interesse é na situação do ouvinte original, não da época relatada.

Por outro lado, utiliza-se o termo narrativa para fazer distinção das chamadas “historinhas” ou “contos de fadas”. As narrativas bíblicas não são histórias neste sentido, mesmo que parábolas e outros gêneros literários parecidos são incluídos no texto bíblico. Existem trechos que podem ter sido escritos no estilo “conto de fadas”—especialmente a introdução e a conclusão do livro de Jó—mas isso não reduziria as passagens a ser um conto de fadas. Tais trechos teriam sido escritos no estilo mais apropriado para levar adiante um propósito teológico de peso real, num sentido semelhante ao caso do pregador que conta uma piada para ilustrar um ponto do sermão.

Respeito ao contexto e estilo literário é essencial na apreciação da mensagem da Bíblia. “Na pregação e no ensino responsável da Palavra de Deus, não se pode lançar uma Operação Tapa Buracos, pois faltará fundamento sólido. Não é lícito tampouco saquear nem a Bíblia nem livros sobre ela para extrair itens fracamente relacionados para um proveito rápido”. Até se deveria ler as passagens dentro do contexto do livro completo no qual se encontra, pois cada passagem serve para apoiar um ou mais temas do próprio livro no sentido de montar um posicionamento ou tratamento como um todo. Por causa disso, ressalta-se a importância de ler todo o livro bíblico em questão, e logo tratar passagens individuais em unidades narrativas, pois elas já compreendem em si vínculos contextuais claros e ajudam o intérprete a concentrar sua investigação do texto dentro de limites mais facilmente reconhecidos.

Não se propõe aqui enfatizar versículos e frases, mas tratar as narrativas como unidades. Haverá necessidade de se destacar certas frases que geram dúvidas interpretativas para clarificar o sentido do texto. No entanto, é no processo de ler a narrativa como um todo que se chega a uma melhor compreensão de sua mensagem teológica. As palavras, as frases e os versículos que compõem as narrativas são pequenas partes do todo e podem muito bem desviar a atenção do aluno do assunto da narrativa completa. Procura-se aqui evitar estes desvios, mesmo que dando certa atenção às dificuldades mais polêmicas ou incertas.

A interpretação e mensagem de uma narrativa em sua íntegra é geralmente mais fácil de acertar do que a interpretação de versículos e frases isoladas, mesmo respeitando os seus contextos apropriados. Ao estudar uma narrativa individual como uma unidade, pode-se portanto chegar a definições mais concretas e seguras do que com porções menores de texto. Não se pode ignorar que a narrativa como um todo ainda exige estudo do intérprete, mas em certos aspectos a sua interpretação é mais fácil e pode ser mais consistente.



**AULA**  
**02**



## 2 - O LIVRO DE GÊNESIS EM NARRATIVAS

“Gênesis não é um livro independente que pode ser interpretado isoladamente. Pelo contrário, ... [faz parte de] uma imensa narrativa conjunta”. Para os judeus, o nome usado para referir-se ao Pentateuco é Torá. Muitas vezes refere-se a esta palavra no sentido de lei. Torá, porém, “contém especialmente a noção de direção ou instrução”. Este fato deve servir de alerta para o aluno bíblico de que as narrativas compõem instruções de como viver, e não se constituem de material jurídico. Esta instrução toma a forma de narrativas que revelam como Deus interage com a humanidade, dando orientação de quem é YHWH (hwhy) e como viver um relacionamento com o mesmo.

As narrativas do Pentateuco devem ser vistas como tendo um desenvolvimento central. Alguns intérpretes como von Rad desenvolvem este conceito pela linha do enredo geral. Tal intérprete explica o enredo, mas não faz justiça à importância teológica das narrativas. Optaríamos por uma definição mais teológica nos termos de “Deus criou um contexto mundial no qual o ser humano pudesse vir a um relacionamento de confiança em Deus como Criador. A desconfiança humana quebrou esse relacionamento, com resultados desastrosos por toda a volta. Deus continuou a chamar o ser humano a um relacionamento de confiança e fidelidade comprovada, mesmo que o ser humano fosse infiel. No seu tratar com um povo de sua escolha, Deus se revelou como o Criador fiel, digno da confiança da humanidade. Cada geração deve refletir na fidelidade que Deus há mostrado e confiar suas vidas a Deus em fidelidade igual”.

Neste estudo, pretende-se dar enfoque aos princípios teológicos apresentados através das narrativas do livro de Gênesis. Para isto se fará uma relação das várias lições teológicas encontradas em cada narrativa. É importante salientar que cada narrativa tem propósitos que vão além da simples narração de relatos históricos. As narrativas falam do que Deus estava fazendo ou prestes a fazer entre o seu povo, mesmo que em contraste com o pecado humano. Elas ensinam a respeito de Deus, e portanto deve-se procurar os princípios teológicos nelas contidos.

As anotações seguintes refletem o pensamento atual do autor referente às narrativas em estudo. Tal pensamento está sendo modificado ao passo que se continua lendo e estudando as narrativas em questão. Recomenda-se ao aluno que se lembre sempre que o livro texto para seu estudo é principalmente o próprio texto bíblico. Esta apostila deve ser vista apenas como um guia para o estudo do próprio aluno. O interesse do autor é de ajudar o aluno para apreciar a riqueza teológica das narrativas, para que ele mesmo possa encontrar-se face a face com YHWH, o ator principal das narrativas. Espera-se que este trabalho possa ser útil para chamar o aluno a confrontar-se com as narrativas bíblicas e assim confrontar-se com o Deus das mesmas narrativas.



Um grande problema a ser enfrentado no estudo das narrativas é o simples fato de que elas já são conhecidas. Na sociedade e no contexto brasileiro que mantêm a Bíblia num lugar privilegiado de respeito, pelo menos alguma coisa das narrativas a serem estudadas é conhecida desde tenra idade. “Precisamente porque Gênesis teve tanta influência, o seu significado é mais fixo: a leitura está firmada; todos já conhecem o que contém e estão menos inclinados a desenvolverem uma nova perspectiva... Geralmente há menos prontidão para ler estes textos como novos”. O esforço e propósito de estudá-los, então, será para “descobrir novamente aquilo que é distintivo a respeito das narrativas da Bíblia”.

O esforço será difícil, pois o texto chega para o Português já com muita bagagem de tradição histórica, mesmo certas noções desta bagagem inseridas na própria tradução do texto. Isto torna necessário lidar com certas terminologias específicas em vários textos para que se possa ouvi-los como se pela primeira vez. “Os primeiros onze capítulos de Gênesis constam entre os mais importantes na Escritura. Estão entre os mais conhecidos (num sentido estereotípico), e são os mais freqüentemente malcompreendidos”. Esta perspectiva de que já se conhece o texto implica numa incompreensão, por impossibilitar o distanciamento da narrativa, para que se leia o texto como se pela primeira vez. É complicado ainda mais pelo fato do aluno muitas vezes não entender o tipo literário (o tipo de fala) sugerido pela narrativa. Como já fora mencionado, as narrativas não são história no sentido comum hoje, nem relatam verdades conforme padrões científicos atuais. Têm por objetivo revelar a Deus.

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)